



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO

“A Segurança nas Escolas: Boas Práticas”

Contributo para o fórum *on line* na Internet promovido pela Comissão Parlamentar de Educação e Ciência da Assembleia da República.

1. Causas e motivações.

A presente descrição tem como finalidade dar a conhecer o processo decorrente das mediadas tomas na Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro, uma escola localizada nos subúrbios de Lisboa, implantada na Freguesia de Algueirão-Mem Martins, em Sintra, e com um registo de ocorrências, particularmente de “bullying”.

A Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro é a sede do Agrupamento de Escolas com o mesmo nome, e tem uma população escolar entre os 1070 e os 1030 alunos, distribuídos entre o 5º e 9º ano de escolaridade. A Escola sede do Agrupamento serve a população residente dos bairros envolventes (Bairros de Ouressa, de S. Carlos, de S. José e Vale Flores), fortemente ligada às indústrias concentradas na região, nomeadamente relacionadas com o sector alimentar, químico, telecomunicações, automóvel e editorial.

Fazem ainda parte do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, duas Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, duas Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico/ Jardim de Infância, e um Jardim de Infância.

Todas as informações, esclarecimentos e fornecimento de dados foram prestadas pela presidente do executivo da Escola Básica 2,3 Ferreira de Castro, Dr.ª Maria Emília.

2. Insatisfação

A situação de insatisfação, decorrentes de várias situações de indisciplina e violência, correspondia à seguinte situação:



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO

ANOS	Nº Processos Disciplinares	Tipo de Infracção
2003/2004	67	Furto - 11 Falta de respeito a adulto - 30 Agressão a colega - 26
2004/2005	31	Furto - 7 Falta de respeito a adulto - 12 Agressão a colega – 8
2005/2006	52	Furto - 3 Falta de respeito a adulto - 29 Agressão a colega – 18

O número de processos disciplinares corresponde ao número de alunos envolvidos nas situações, não correspondendo ao somatório das ocorrências, já que estas tiveram, por vezes, vários alunos envolvidos, enquanto o tipo de infracção diz respeito ao número de ocorrências.

3. Primeiras medidas tomadas

Como resposta aos fenómenos da Indisciplina e Violência, como eram as atitudes de coação e roubo exercido sobre os alunos mais fracos, a Escola adquiriu um sistema de controlo, **Cartão Electrónico**, para evitar ao máximo a circulação de dinheiro em ambiente escolar. O sistema permitia também, além de controlar as entradas e saídas dos alunos, verificar o tempo de permanência útil e necessário na Escola.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO

De igual modo, a Escola passou a dispor de um **agente de segurança**, disponibilizado pelo Gabinete de Segurança da DRELVT, passando a contribuir com a sua presença e acção em todos os espaços exteriores à sala de aula, para uma cultura de participação e sistematização de ocorrências.

Estas medidas iniciais procuraram introduzir e fomentar uma cultura inicial de segurança na comunidade escolar.

4. Intervenção de fundo

Atendendo ao número de ocorrências participadas ao **Gabinete de Segurança**, bem como do número de intervenções ocorridas pela **Escola Segura** para protecção de alunos, o agrupamento foi sinalizado como sendo umas das 32 escolas a merecer **intervenção prioritária**, passando as questões de segurança escolar a ter uma preocupação mais específica e enquadrada por parte da Escola.

A escola passou a estar incluída nos **Territórios Educativos de Intervenção Prioritários** (TEIP), tendo delineado uma intervenção estratégica para três anos que passou por:

- elaboração do **Projecto Educativo de Escola** – “Construindo a Comunidade Educativa” – para o triénio 2006-2009, cujas metas e acções inscritas se desenvolveram no âmbito de uma cultura de participação e não de uma cultura de informação. Isto é, num processo de construção participado pela Comunidade Educativa.
- criação de uma equipa de auto-avaliação, designando **Gabinete de Auto-Avaliação do Agrupamento** (GAVA), que monitorizava todo o processo, de acordo com as metas estabelecidas para as Áreas Prioritárias de Intervenção, enquanto pontos fracos detectados e estabelecidos no Projecto Educativo de Escola.

Anos Lectivos	Área Prioritária de Intervenção
2006/2007	Cooperação Escola/Família



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO

2007/2008	Desenvolvimentos de competências
2008/2009	Desenvolvimento de competências de ensino-apredizagem

- a **Área Prioritária de Intervenção Temática** anual tinha interferência directa no **Projecto Curricular de Agrupamento, Projectos Curriculares de Turma, Plano Anual de Actividades**, possíveis opções de **Acções de Formação**, orientações curriculares para **Área Projecto e Formação Cívica**, e no funcionamento institucional dos órgãos.

As Áreas de Intervenção Prioritária Temáticas anuais tinham uma lógica de funcionamento sequencial que assentavam em objectivos e acções a desenvolver de acordo com:

- Cooperação Escola /Família (Núcleo de Origem; Núcleo mais restrito; Núcleo de formação inicial), para aproximar os Encarregados de Educação à Escola.
 - Desenvolvimento de competências pessoais e sociais (Alargamento da área de intervenção e influência; O eu e os outros em diversos contextos), para reforçar a convivência interpessoal.
 - Desenvolvimento de competências de ensino-apredizagem (Intervenção e influência em contexto escolar; O sucesso educativo como objectivo globalizante), para valorizar o sucesso educativo, o rigor e a disciplina.
- a introdução de animadores sócio-culturais permanentes para fazer **Animação de Pátio** permitiu dar uma dinâmica direccionada aos pátios externos do edifício.
 - no plano mais específico da indisciplina foi criado um **Gabinete de Mediação** na Escola, assegurado pelos docente, para onde eram encaminhados os alunos com participações ocorridas neste âmbito, em sala de aula.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO

5. Nota Final

Em todo o processo de intervenção TEIP, desde a sua concepção, desenvolvimento e avaliação, a Escola contou com a participação da **Direcção-Geral de Intervenção e Desenvolvimento Curricular** do Ministério da Educação (DGIDC), tendo apresentado, actualmente, um projecto de candidatura ao programa alargado TEIP II, por considerar que a mediação alcançada permitiu um controlo do fenómeno “bullying”. Contudo, considera que a sua aposta continua a ser no plano da Diferenciação Pedagógica.